



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"

ETIENE VILAS BOAS DA SILVA

COMPETÊNCIA DIGITAL NOS CURSOS DE PEDAGOGIA DA UNESP

Marília
2024

ETIENE VILAS BOAS DA SILVA

COMPETÊNCIA DIGITAL NOS CURSOS DE PEDAGOGIA DA UNESP

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Conselho de Curso de Biblioteconomia, da Faculdade de Filosofia e Ciências, da Universidade Estadual Paulista – UNESP - Câmpus de Marília, para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Financiamento: CNPq

Orientador: Prof^ª. Dr^a. Helen de Castro Silva Casarin

Marília

2024

S586c Silva, Etiene Vilas Boas da
Competência digital nos cursos de pedagogia da Unesp /
Etienne Vilas Boas da Silva. -- Marília, 2024
45 p. : il., tabs.

Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado -
Biblioteconomia) - Universidade Estadual Paulista (UNESP),
Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília
Orientadora: Helen de Castro Silva Casarin

1. Competência digital. 2. Pedagogia -Unesp. 3.
DigCompEdu. I. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Dados fornecidos
pelo autor(a).

Etienne Vilas Boas da Silva

Competência Digital nos cursos de Pedagogia da Unesp

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Conselho de Curso de Biblioteconomia, da Faculdade de Filosofia e Ciências, da Universidade Estadual Paulista – UNESP - Câmpus de Marília, para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Financiadora: CNPq

Banca Examinadora

Prof^a. Dr^a. Helen de Castro Silva Casarin
UNESP – Câmpus de Marília
Orientador

Prof^a. Dr^a Franciele Marques Redigolo
UNESP – Câmpus de Marília

Dr^a Alessandra Monteiro Pattuzzo Caetano
Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas
- CCJE, Vitória

Marília, 05 de dezembro de 2024.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) pelo financiamento dessa pesquisa, a minha orientadora Prof^a. Dr^a. Helen de Castro Silva Casarin pelo acompanhamento durante o desenvolvimento deste trabalho. E também um agradecimento especial aos meus amigos por todo o suporte.

RESUMO

A competência digital se tornou um assunto muito relevante no momento atual, o acesso aos meios digitais vem se tornando cada vez mais presente no dia a dia por conta dos novos meios eletrônicos. Esta pesquisa tem como questão verificar se a Unesp tem preparado os estudantes de Pedagogia no que diz respeito à competência digital. A pesquisa realizada se encontra em um âmbito qualitativo devido a sua natureza exploratória, interpretativa e descritiva, se tratando também de uma pesquisa documental pois envolveu a coleta e análise de documentos. Os primeiros resultados encontrados foram quais campus possuem o curso de Pedagogia, no total foram encontrados seis. A etapa seguinte foi verificar a presença de disciplinas sobre competência digital em cada um dos cursos e como resultado foram encontradas seis disciplinas, e apenas um campus apresentou mais de uma disciplina. Com os resultados encontrados foi possível perceber que o objetivo da grande maioria das disciplinas está focado na parte teórica, deixando em falta material com o foco prático. O preparo dos futuros profissionais de pedagogia no momento de sua formação é uma boa forma de se tornar as pessoas competentes no âmbito digital, pois na maioria das vezes o contato inicial com a tecnológica ocorre na escola.

Palavras-chave: Competência digital; Pedagogia -Unesp; DigCompEdu.

ABSTRACT

Digital competence has become a very relevant subject at the current time, access to digital media is becoming increasingly present in everyday life due to new electronic media. This research aims to verify whether Unesp has prepared Pedagogy students with regard to digital competence. The research carried out is in a qualitative scope due to its exploratory, interpretative and descriptive nature, and is also documentary research as involved the collection and analysis of documents. The first results found were which campuses have the Pedagogy course, in total six were found. The next step was to check the presence of subjects on digital competence in each of the courses and as a result six subjects were found, and only one campus presented more than one subject. With the results found, it was possible to see that the objective of the vast majority of disciplines is focused on the theoretical part, leaving material with a practical focus missing. Preparing future pedagogy professionals during their training is a good way to become digitally competent people, as most of the time their initial contact with technology occurs at school.

Keywords: Digital competence; Pedagogy- Unesp; DigCompEdu.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 A COMPETENCIA DIGITAL	9
2.1 A COMPETÊNCIA DIGITAL E A EDUCAÇÃO NO BRASIL	12
2.2 O QUADRO EUROPEU DE COMPETÊNCIA DIGITAL PARA EDUCADORES	14
3 METODOLOGIA	16
4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	18
5 CONCLUSÕES	25
REFERÊNCIAS	27
ANEXOS	29

1 INTRODUÇÃO

A competência digital é um tema que está se tornando bastante relevante atualmente por conta do aumento no uso de tecnologias em todos os meios na nossa sociedade. A cada novo avanço, mais meios e aparelhos para comunicação são inseridos, e se encontra a necessidade do conhecimento e habilidades para saber realizar bom uso do meio digital. Dessa maneira “a competência digital é essencial para que os indivíduos manejem bem as tecnologias digitais para obtenção de informação, conhecimentos, entretenimento, dentre outros” (Paula *et al.*, 2023, p.3).

Em vista dessas habilidades é nítida a necessidade delas serem ensinadas no ambiente escolar pois “a escola tem um papel fundamental no preparo do aluno para lidar de forma segura com o universo informacional a que eles têm acesso cotidianamente, visto que os pais e responsáveis não estão suficientemente atentos e preparados para esta função” (Paulo; Casarin, 2021, p.109).

Com isso, se vê a importância do preparo dos professores, pois a competência digital não se restringe apenas ao uso e conhecimento de dispositivos e softwares, mas também a compreensão dos impactos trazidos pela tecnologia na sociedade, a segurança online e a capacidade de inovar e colaborar em ambientes digitais. Esse preparo inicial deve ser realizado no momento da graduação dos pedagogos.

Este trabalho se trata de uma pesquisa realizada com bolsa Pibic , na qual está sendo realizada uma análise no currículo dos cursos de Pedagogia de todos os campus da Universidade Estadual Paulista (UNESP) para verificação de presença de disciplinas que tratam da competência digital. Através dessa pesquisa, será possível identificar o nível de atenção dado a essa competência essencial para a prática pedagógica contemporânea e refletir sobre a importância de sua integração nos processos de ensino e aprendizagem.

Dessa forma, este estudo busca contribuir significativamente para uma análise crítica da formação de professores, reconhecendo o papel fundamental da competência digital na preparação de educadores capacitados para atuar em um ambiente educacional cada vez mais tecnológico.

A proposta deste estudo parte da seguinte questão:

Questão de pesquisa: A Unesp tem incluído nos currículos dos cursos de Pedagogia conteúdos relacionados à Competência digital?

Objetivos:

Verificar se o currículo dos cursos de Pedagogia da UNESP inclui conteúdos relacionados à Competência digital .

Objetivos específicos:

- Revisar a literatura sobre os temas: competência digital no contexto escolar e formação de professores;
- Levantar documentos da área de Ciência da Informação nacionais sobre a competência digital;
- Identificar os conteúdos de competência digital no currículo dos cursos de pedagogia da Unesp.

Esta pesquisa se torna relevante, uma vez que a formação de educadores capacitados para lidar com as novas tecnologias é essencial para o desenvolvimento de práticas pedagógicas eficazes. Em um mundo cada vez mais tecnológico os educadores precisam entender e saber como integrar as ferramentas tecnológicas de maneira crítica e reflexiva em suas abordagens de ensino. A pesquisa busca identificar se a Unesp está dando atenção às demandas atuais do mercado e as necessidades dos alunos, além de contribuir para um debate amplo sobre a formação docente e a educação. Essa análise pode servir como base para recomendações que visem aprimorar os currículos e garantir que os futuros pedagogos estejam preparados para os desafios da educação na atualidade.

2 A COMPETENCIA DIGITAL

A competência digital vem se tornando uma habilidade essencial no mundo moderno com a crescente integração da tecnologia em todos os aspectos da vida cotidiana, é fundamental que as pessoas desenvolvam a capacidade para utilizar de forma eficaz e segura os recursos digitais disponíveis , “o que se espera de um sujeito digitalmente competente é que este possa compreender os meios tecnológicos o suficiente para saber utilizar as informações, ser crítico e ser capaz de se comunicar utilizando uma variedade de ferramentas” (Silva; Behar, 2019 , p. 26).

Portanto, a competência digital vai além do domínio técnico de ferramentas digitais, envolvendo também habilidades cognitivas, sociais e éticas. “Em muitos países europeus a competência digital é assumida como uma estratégia significativa para o desenvolvimento do capital humano, da produtividade e do crescimento económico” (Patrício; Osório, 2016, p.178).

No âmbito escolar o uso das tecnologias teve um grande crescimento durante e após a pandemia do COVID 19, “[...] não há como negar que todo processo tecnológico e os recursos digitais foram invadindo o cotidiano escolar, alterando o formato de acesso e uso e compartilhamento da informação, trazendo implicações na relação de ensinar e aprender” (Santos *et al.*, 2022, p. 359).

Dessa forma percebe-se a necessidade do preparo dos professores em relação a competência digital, tanto para que eles mesmo saibam como lidar com a informação quanto para que possam levar a competência para os alunos.

Essa demanda de formação docente torna-se a cada dia mais necessária, haja vista as mudanças referentes ao perfil dos alunos, que, embora nascidos na era digital, precisam desenvolver competência para lidar com todo o aparato tecnológico; e também mudanças relacionadas ao contexto da pandemia, que trouxe os recursos digitais por meio das aulas remotas como possibilidade de amenizar prejuízos de aprendizagem e em atendimento ao novo currículo de ensino (Santos *et al.*, 2022, p.360).

A participação dos professores no ensino da competência digital dos alunos é essencial, pode ser feita através do estímulo do desenvolvimento da pesquisa aos alunos os fazendo refletir, “vê-se, portanto, que o pensamento reflexivo é fundamental para que, instigados pelo “estado de dúvida”, os indivíduos tenham orientações para realizar o “ato de pesquisa”, tanto na busca das fontes quanto na

avaliação e no uso das informações pesquisadas, o que faz deste tipo de pensamento uma ferramenta indispensável para a competência em informação” (Bezerra *et al.*, 2017, p. 10).

Existe uma outra preocupação em respeito à capacitação para buscar, organizar e sistematizar o conhecimento. Muitas vezes os alunos têm dificuldades sobre onde procurar as respostas e em como organizar a informação encontrada, muitas vezes também não conseguem definir ao certo o que é que estão buscando ou quais as suas necessidades no momento da busca. “Além disso, a ausência de capacitação para a sistematização da informação, aliada ao desestímulo proveniente da ideia corrente de que “estudar” é fardo e não prazer, os afasta do engajamento nas atividades de busca e uso crítico da informação” (Bezerra *et al.*, 2017, p.10).

Para que o indivíduo desenvolva uma nova postura diante dos problemas de seu tempo e de seu espaço, tornando-se mais consciente e atuante, são necessárias a motivação e a capacitação técnica e intelectual para a constante pesquisa por informação qualificada, em lugar da mera replicação e repetição de informações desconectadas da sua realidade, falaciosas ou irrelevantes. Quando o indivíduo efetivamente se apropria da informação qualificada, ela lhe desperta o gosto e o apetite por mais informação qualificada (Bezerra *et al.*, 2017, p. 13).

A Ciência da Informação (CI) é um campo científico, uma área interdisciplinar que “[...] tem por características: o estudo da informação, a relação com várias ciências, e insere-se no contexto da sociedade e ciência pós-moderna” (Galvão; Borges, 2000, p.43).

Possui uma característica peculiar que a torna uma disciplina em constante evolução e adaptação às mudanças do meio em que está inserida :

a ciência da informação não é uma ciência clássica, nem uma ciência básica. É uma ciência recursiva que se vale dos conhecimentos já existentes nas ciências (normais), dos avanços tecnológicos e suas possibilidades, bem como se define segundo os nichos de oportunidade (demandas sociais). A ciência da informação é, portanto, dinâmica, instável e, potencialmente, catalisadora dos estudos sobre fenômenos informacionais. Dito de outra forma, a ciência da informação e seus objetos de estudos se constroem prioritariamente por meio empírico, restando aos pesquisadores da área construírem, quando necessário, o objeto teórico (Galvão; Borges, 2000, p.48).

Segundo Belluzzo (2023) desde o século XIX que a área da Ciência da Informação tem procurado recomendar e incorporar a formação de pessoas para facilitar o acesso e uso inteligente, ético e legal da informação para construir

conhecimento e promover a intervenção assertiva na realidade social. Para isso , “é necessário que as pessoas tenham competências e habilidades em informação para reconhecer suas necessidades informacionais, buscar, selecionar, avaliar criticamente e compartilhar a informação em diversas fontes. Estas ações são compreendidas como competência em informação” (Belluzzo; Santos; Almeida, 2014, p.61).

Considera-se que toda competência é formada pelos conhecimentos, habilidades e atitudes dos indivíduos, desde o nascimento, incluindo as experiências acumuladas ao longo da vida, destacando-se: cognitivas, profissionais e comportamentais, o que compreende o resultado de todas as interações de processos, atividades, consolidação de teorias, práticas e a criação de novos conhecimentos. Portanto, as habilidades podem ser consideradas como sendo as capacidades que uma pessoa adquire para desempenhar determinada ação, papel ou função (Valente; Belluzzo, 2021, p.25).

Os avanços nos meios digitais trouxeram grandes mudanças ao tornar o acesso à informação mais fácil através do uso de aparelhos eletrônicos que permitem a comunicação de forma rápida e em grande escala. Em consequência desse avanço surge a necessidade das habilidades necessárias para saber lidar com a quantidade e forma que a informação passou a ser disseminada, tornando assim importante os conhecimentos em Competência em informação (ColInfo). Assim com tudo abordado até aqui nesse capítulo “ tem importância o estabelecimento de uma estreita relação entre a competência em informação (*information literacy*), a competência midiática (*media literacy*) e a competência digital (*digital literacy*)” (Belluzzo, 2023, p.63).

A competência midiática se torna essencial com o avanço da era digital pois ela é a capacidade de acessar, analisar, avaliar, criar e compreender como as mensagens são produzidas, transmitidas e recebidas. Envolve saber como utilizar os meios de comunicação :

Pode-se considerar uma pessoa competente em mídia aquela que é capaz de produzir e consumir com critérios críticos e de modo proveitoso o conteúdo digital e midiático. Entretanto, vale ressaltar que não se trata apenas de consumir de forma reflexiva as mensagens da mídia e do ambiente digital, mas também de produzir e disseminar de forma satisfatória as informações que constituem conteúdos de qualidade, criativos e úteis, ao interagir, debater e compartilhar esses conteúdos por meio da mídia e das tecnologias (Belluzzo, 2023, p. 65).

Ao desenvolver essas competências de maneira integrada, os indivíduos estão mais bem preparados para participar ativamente na sociedade, tomar

decisões informadas, expressar suas ideias de forma responsável e contribuir para a construção de um ambiente informacional mais inclusivo e democrático.

2.1 A COMPETÊNCIA DIGITAL E A EDUCAÇÃO NO BRASIL

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é de extrema importância pois ela age como um guia e estabelece desde o momento do início da vida escolar até o fim tudo o que deve ser trabalhado com os alunos, é um documento que define “ [...] o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento [...] ” (Brasil, 2018, p. 7).

Para que os objetivos da BNCC sejam realizados pode-se contar com as definições da Lei nº14. 533 de 11 de janeiro de 2023, que define a Política Nacional de Educação Digital no Brasil (PNED). A lei visa garantir a “ [...] inserção digital estimulando o letramento digital, O letramento informacional, e a aprendizagem computacional, de programação e de robótica e de outras competências digitais, com foco em estimular o pensamento computacional, desenvolver a cultura digital, os direitos digitais e a tecnologia assistida” (Conceição; Astudillo, 2023, p.18864).

Apesar de a BNCC trazer competências para o currículo escolar, as tendências pedagógicas continuam tendo o mesmo grau de importância na educação, visto que elas induzem o professor a fazer uma reflexão sobre sua metodologia, auxiliando no seu aperfeiçoamento profissional, para que os seus métodos educacionais não despertem no aluno uma mera repetição do conteúdo (Silva, 2022, p.197).

A TIC Kids Online Brasil 2022 realizou uma pesquisa com crianças e adolescentes de 11 a 17 anos usuários de internet, e quando questionados sobre o cuidado com as informações que compartilham online e o uso de sites e aplicativos mais de 70% afirmam ser cuidadosos com as informações pessoais que postam, e com os convites de amizade que aceitam na Internet. Apenas 55% afirmaram que leem os termos de privacidade de aplicativos ou sites antes de se cadastrar. (TIC Kids Online Brasil 2022). Essa pesquisa apresenta resultados satisfatórios pois uma grande porcentagem demonstra preocupação com a sua segurança online.

Atualmente os jovens, em sua maioria, possuem o acesso e uso da internet na palma de suas mãos através do celulares, assim passam muito tempo

navegando online nas redes sociais e aplicativos diversos. Ao mesmo tempo em que as redes são um espaço para os jovens conversarem e desenvolverem habilidades para pesquisa, também pode ser um local perigoso. “As redes sociais têm uma poderosa influência em todos os aspectos da vida das pessoas e fornecem grandes potenciais para transformar o processo de aprendizagem. No entanto, pais, educadores e bibliotecários precisam estar preparados para orientar crianças e adolescentes no uso das redes sociais” (Paulo; Casarin, 2021, p. 93). A falta de conhecimento sobre os riscos presentes na internet pode colocar os jovens em perigo, muitos deles podem expor suas vidas pessoais sem privar certas informações. Juntando ao fato que qualquer um pode acessar o perfil online, se ele não for um perfil privado, isso pode ocasionar uma certa vulnerabilidade.

O uso da internet pelos jovens também é realizado nas escolas acompanhado dos professores. Em uma pesquisa realizada pelo TIC Educação, em 2022, 64% dos professores entrevistados afirmaram sempre ou quase sempre incentivar os alunos a trabalharem colaborativamente no uso de tecnologias digitais. Houve um número menor de docentes os quais mencionaram realizar atividades onde os alunos devem avaliar os benefícios e vantagens das tecnologias ou criar soluções com o uso desses recursos. Para 44% dos alunos questionados na pesquisa, os professores ou educadores da escola são fontes de informação sobre o uso das tecnologias digitais. Os alunos informaram que seus professores explicaram a eles como criar e usar senhas de forma segura, a proteger a sua privacidade, sobre informações que devem ou não fornecer, orientaram a comparar informações em diferentes sites e verificar se uma informação ou notícia era verdadeira (TIC Educação, 2022).

Com essa pesquisa ficou claro a importância do auxílio dos professores aos alunos sobre competência em informação. Se desde o momento da escola for ensinado aos alunos como lidar com as informações, e como usar do mundo digital para fins educativos e lazer de forma segura, eles estarão seguros por saberem como lidar com as informações e situações que possam encontrar no ambiente digital.

2.2 O QUADRO EUROPEU DE COMPETÊNCIA DIGITAL PARA EDUCADORES

O Quadro Europeu de Competência Digital para Educadores, conhecido como DigCompEdu, foi desenvolvido pela Comissão Europeia e tem como objetivo fornecer orientações sobre as competências digitais necessárias e essenciais para os educadores visando a importância do conhecimento na área. “O DigComp tornou-se numa ferramenta amplamente aceita para a avaliação e certificação da Competência Digital e tem sido usado como base para a formação de professores e o desenvolvimento profissional, na Europa e além Europa” (Lucas.; Moreira, 2018, p.15). As capacidades necessárias foram divididas em 6 áreas diferentes, totalizando 22 competências, apresentadas a seguir na imagem 1.

Figura 1 - Síntese do quadro DigCompEdu



Fonte: Lucas; Moreira, 2018, p. 19

A área 01, envolvimento profissional propõe comunicação organizacional, colaboração profissional, prática reflexiva e desenvolvimento profissional contínuo digital (DPC). “A competência digital dos educadores é expressa pela sua capacidade para utilizar tecnologias digitais, não só para melhorar o ensino, mas também para as interações profissionais com colegas, aprendentes, encarregados de educação e outras partes interessadas. É expressa, também, pela sua capacidade para utilizá-las para o seu desenvolvimento profissional individual e

para o bem coletivo, e inovação contínua na instituição e no ensino” (Lucas; Moreira, 2018, p. 19).

A área 02 recursos digitais, apresenta seleção de recursos digitais, criação e modificação e gestão, proteção e partilha. Como há grande variedade de recursos educacionais digitais, os educadores precisam saber analisar as melhores opções para o uso no ensino. “ Ao mesmo tempo, precisam de ter consciência de como usar e gerir conteúdo digital de forma responsável. Devem respeitar as regras de direitos de autor quando utilizam, modificam e partilham recurso” (Lucas; Moreira, 2018, p. 20).

A área 03, ensino e aprendizagem traz as competências ensino, orientação, aprendizagem colaborativa e aprendizagem autorregulada. A competência mais importante nessa área é a de ensino, pois “esta competência refere-se à formulação, planificação e implementação da utilização de tecnologias digitais em diferentes fases do processo de aprendizagem” (Lucas; Moreira, 2018, p. 20).

A área 04, avaliação, propõe as competências de estratégias de avaliação, análise de evidências, feedback e planificação. “Quando se integram tecnologias digitais no ensino e aprendizagem, deve ter-se em consideração de que modo se podem melhorar as estratégias de avaliação existentes. Entretanto, deve também ter-se em linha de conta como podem ser utilizadas para criar ou facilitar abordagens inovadoras de avaliação” (Lucas; Moreira, 2018, p. 21).

Na área 05, empoderamento dos aprendentes traz acessibilidade e inclusão, diferenciação e personalização, envolvimento ativo. Esta competência é voltada ao envolvimento ativo dos alunos podendo ser através de atividades práticas, como busca e análise de assuntos. Tal como a inclusão dos alunos com necessidades especiais buscando disponibilizar a acessibilidade necessária a eles.

Por último, a área 6, promoção da competência digital dos aprendentes, onde as competências são literacia da informação e dos média, comunicação e colaboração digital, criação de conteúdo digital, uso responsável, resolução de problemas digitais. Nesta área se define a necessidade de ensinar os alunos a encontrar, analisar e comparar informações e suas fontes juntamente da veracidade delas. Também a importância de propor atividade onde os alunos aprendam a usar

de forma eficaz meios de comunicação digital, que possam aprender a criação de conteúdos digitais em diferentes formatos, aprendam a realizar um uso seguro das redes e saibam como identificar e resolver problemas técnicos digitais.

Dessa forma o Dig CompEdu (Lucas; Moreira, 2018) se mostra uma ferramenta bem abrangente visto que tem como objetivo capacitar os profissionais da educação os tornando digitalmente competentes para utilizar as tecnologias digitais de forma eficaz para promover o aprendizado e estarem capacitados para prepararem os alunos para o futuro que caminha cada vez mais para o mundo digital.

3 METODOLOGIA

A pesquisa realizada se encontra em um âmbito qualitativo devido a sua natureza exploratória, interpretativa e descritiva, se tratando também de uma pesquisa documental pois envolveu a coleta e análise de documentos. A população da pesquisa é o curso de pedagogia da Unesp, e a amostra são os cinco campus onde os dados foram coletados.

Para acessar os dados específicos sobre os cursos de pedagogia em cada campus da Unesp, o processo teve início com uma pesquisa detalhada para identificar quais câmpus oferecem o curso. A busca foi realizada utilizando o guia de profissões da Unesp, disponível no site da faculdade, buscando por quais câmpus da Unesp oferecem o curso de pedagogia, para ser possível localizar onde a busca seguinte deveria ser realizada.

Após a etapa inicial de pesquisa, foram analisadas minuciosamente as grades curriculares, matriz curricular e o Projeto Político Pedagógico (PPP) de cada curso em todos os câmpus. Essa coleta de informações detalhadas permitiu uma análise minuciosa das disciplinas presentes em cada um, enriquecendo assim o processo de análise de forma mais abrangente e quantitativa. Todos os planos de ensino encontrados foram baixados e salvos em uma pasta para realizar uma análise de cada um.

Com os dados detalhados de todas as disciplinas ministradas nos câmpus que oferecem o curso de pedagogia, foi realizada uma pesquisa aprofundada para identificar quais destas disciplinas abordam a competência digital e seus

respectivos conteúdos, visando a compreensão mais completa e detalhada do cenário educacional em relação a essa temática.

Após a coleta de dados, um quadro foi elaborado para facilitar a visualização dos resultados em cada campus, permitindo a análise e discussão dos dados obtidos. Foi encontrado entre os campus da Unesp cinco que oferecem a graduação em pedagogia. O quadro será apresentado no capítulo dos resultados e está nomeado como quadro 1 e apresenta o nome do câmpus, curso, disciplina e ano em que é oferecida a matéria.

Em seguida foi realizado um contato com os coordenadores do curso de pedagogia através de um email solicitando o envio do plano de ensino das matérias encontradas, alguns planos estavam disponíveis na página do curso mas outros não foram encontrados, por isso foi feito o contato via email. Não foi obtida uma resposta ao email em apenas uma das unidades, a unidade de Rio Claro, por isso não foi possível coletar as informações necessárias para a próxima etapa. Com os planos das disciplinas em mãos foi realizada uma comparação ao Quadro Europeu de Competência Digital para Educadores, abordado no capítulo 3 , buscando localizar quais áreas do DigCompEdu estão presentes no plano de ensino do curso. O resultado da comparação também está disponibilizado no capítulo dos resultados em formato de uma tabela.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Após a busca pelos câmpus que oferecem o curso, foram encontrados 6 onde o curso de pedagogia é oferecido. Entre os 6 apenas um não foi encontrado nenhuma matéria que aborda competência digital, Faculdade de Ciências e Letras - Câmpus de Araraquara, por esse motivo ele não será incluído na tabela dos resultados encontrados.

Os resultados obtidos serão agora apresentados através da tabulação dos dados.

Quadro 1 - Disciplinas de competência digital

Câmpus	Curso	Disciplina	Ano Oferecida
Faculdade de Ciências – Câmpus de Bauru	Licenciatura em Pedagogia (https://www.fc.unesp.br/#!/cursos/pedagogia/)	Tecnologias Digitais na Prática Pedagógica	4º ano
Faculdade de Filosofia e Ciências- Câmpus de Marília	Licenciatura em Pedagogia (https://www.marilia.unesp.br/#!/graduacao/cursos/pedagogia/)	Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação	1º ano
Faculdade de Ciências e Tecnologia - Câmpus de Presidente Prudente	Licenciatura em Pedagogia (https://www.fct.unesp.br/#!/graduacao/pedagogia/apresentacao/)	Tecnologia digital da informação e da comunicação na prática pedagógica	2º ano
Instituto de Biociências - Câmpus de Rio Claro	Licenciatura em Pedagogia (https://ib.rc.unesp.br/#!/graduacao/cursos-conselho-de-curso/pedagogia/principal/)	Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação	4º ano

Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas - Câmpus de São José do Rio Preto	Licenciatura em Pedagogia (https://www.ibilce.unesp.br/#!/graduacao/cursos/pedagogia/estagios/)	Tecnologia da Informação e Comunicação na Educação	4º ano
		Mídia e Educação	3º ano

Fonte: Elaborado pela autora

Foi constatado que em cinco câmpus da Unesp, onde o curso de pedagogia é oferecido, existem disciplinas que abordam a competência digital e seus conteúdos correspondentes. Em cada um dos câmpus, foi identificada apenas uma disciplina dedicada à competência digital, exceto pelo campus de São José do Rio Preto onde foram encontradas duas disciplinas.

As disciplinas encontradas variam de “Tecnologias Digitais na Prática Pedagógica” a “Tecnologias da Informação e Comunicação”, elas estão distribuídas em diferentes anos do curso.

Os objetivos da disciplina Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação, oferecida em Marília, segundo o plano de ensino são:

- Favorecer a apropriação dos princípios e fundamentos científicos e tecnológicos, com vistas à compreensão das dinâmicas das TDIC.
- Compreender as relações entre os meios de comunicação social, suas características, linguagens e a educação, bem como as implicações para a prática pedagógica.
- Possibilitar a aplicação das TDIC na prática pedagógica e nos diferentes contextos da vida.
- Desenvolver senso crítico sobre as TDIC e as implicações sobre sua inserção e uso na sociedade e na educação.

A disciplina “Tecnologia da Informação e Comunicação na Educação”, de São José do Rio Preto, tem como objetivos:

- Compreender as relações entre os fundamentos da educação (Didática, Filosofia, História, Psicologia, Sociologia) e os usos das Tecnologias da Informação e Comunicação e das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação na

escola;

- Compreender as mudanças na sociedade
- Compreender as abordagens de uso do computador na educação

(instrucionista e construcionista);

- Compreender os diferentes tipos de software educativo;
- Compreender o potencial pedagógico das diferentes.

Já a disciplina “Mídia e educação”, também de São José do Rio Preto busca:

- Compreender as relações entre os fundamentos da educação e a

mídia na escola;

- Compreender o conceito de mídia-educação
- Compreender os conceitos de ensino e aprendizagem subjacentes ao

uso das mídias na sala de aula.

- Analisar criticamente a mídia.

A disciplina “Tecnologias Digitais na Prática Pedagógica”, Bauru, tem como objetivo geral

Reconhecer as bases teóricas e práticas das tecnologias digitais nos processos de ensino e aprendizagem. E como específicos:

- Identificar as tecnologias digitais como criação humana que facilita os processos de comunicação.
- Compreender as teorias que embasam a prática pedagógica com o uso das TDIC.
- Analisar as possibilidades didáticas disponíveis por meio das tecnologias digitais e sua aplicabilidade na educação básica.

A disciplina “Tecnologia digital da informação e da comunicação na prática pedagógica”, Presidente Prudente, possui como objetivo:

- Conhecer o significado de Tecnologia Digital da Informação e Comunicação (TDIC) e educação.
- Compreender os desdobramentos da sociedade da informação e do conhecimento na constituição dos sujeitos sociais contemporâneos.
- Compreender o papel das TDIC e sua relevância na formação e atuação crítica do professor da educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental.

- Formular proposta de prática pedagógica para educação infantil ou anos iniciais do ensino fundamental, a partir do uso TDIC (smartphone, vídeos, *softwares*, jogos digitais, internet e ambiente virtual de aprendizagem) e em cenário de pós pandemia.
- Criar recurso didático de/com TDIC para o ensino de conteúdo escolar na educação infantil ou anos iniciais do ensino fundamental.

Através dos objetivos de cada disciplina, criou-se uma nuvem de palavras com os verbos que descrevem cada um dos objetivos para uma breve observação.

Figura 2 - Nuvem de palavras com verbos dos objetivos dos programas analisados



Fonte: elaborado pela autora

Com a nuvem de palavras é possível notar os verbos que mais aparecem no momento da descrição dos objetivos das disciplinas. Através desses verbos é possível perceber que os objetivos em geral estão em um âmbito mais teórico, o termo que mais se repete é compreender, mostrando que o foco maior é o entendimento geral, não há presença forte de verbos para ações com atividades

mais práticas.

A partir dos resultados já encontrados, foi realizado um comparativo entre os objetivos e ementa das disciplinas com as áreas do Dig CompEdu para verificar quais áreas são mais presentes. Os resultados estão a seguir no Quadro 2.

Quadro 2 - Disciplinas e relação com as Áreas do Dig CompEdu

Disciplina	Destaque do plano de ensino da disciplina	Áreas do DigCompEdu
Tecnologias Digitais na Prática Pedagógica (Bauru)	Identificar as tecnologias digitais como criação humana que facilita os processos de comunicação. Compreender as teorias que embasam a prática pedagógica com o uso das TDIC. Analisar as possibilidades didáticas disponíveis por meio das tecnologias digitais e sua aplicabilidade na educação básica.	2- Recursos digitais, 4- Avaliação.
Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (Marília)	Favorecer a apropriação dos princípios e fundamentos científicos e tecnológicos, com vistas à compreensão das dinâmicas das TDIC. Compreender as relações entre os meios de comunicação social, suas características, linguagens e a educação, bem como as implicações para a prática pedagógica. Possibilitar a aplicação das TDIC na prática pedagógica e nos diferentes contextos da vida. Desenvolver senso crítico sobre as TDIC e as implicações sobre sua inserção e uso na sociedade e na educação.	2- Recursos digitais; 3- Ensino e aprendizagem, 4- Avaliação.

Tecnologia digital da informação e da comunicação (TDIC) na prática pedagógica (Presidente Prudente)	Estudo analítico sobre a articulação do uso pedagógico das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) no contexto escolar e no trabalho docente, notadamente na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental. Recursos pedagógicos de/com TDIC para o ensino de conteúdos escolares na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental.	1- Envolvimento profissional ; 2- Recursos digitais, 3- Ensino e aprendizagem.
RIO CLARO SEM RESPOSTA		
Tecnologia da Informação e Comunicação na Educação (São José do Rio Preto)	A disciplina pretende identificar os elementos culturais da sociedade contemporânea decorrentes do desenvolvimento da Ciência e Tecnologia e analisar o potencial das Tecnologias da Informação e Comunicação/Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação de modo geral e, mais especificamente, na educação escolar, especialmente nos processos de ensino e aprendizagem. Compreender os diferentes tipos de software educativo	2- Recursos digitais; 3- Ensino e aprendizagem, 4- Avaliação.
Mídia e Educação (São José do Rio Preto)	A disciplina pretende desenvolver uma compreensão do processo de construção do conhecimento escolar mediado pelas representações simbólicas estabelecidas entre o objeto e as mídias. Analisa as contribuições e limitações do uso das mídias na educação escolar.	2- Recursos digitais, 4- Avaliação.

Fonte: Elaborado pela autora

A área 2 do DigComEdu, recursos digitais, foi a que mais se fez presente no quadro 2, ela está presente em 5 das 6 disciplinas encontradas. Como já foi comentado anteriormente, essa área visa a seleção de recursos digitais, criação, modificação, gestão, proteção e partilha.

As outras duas áreas que mais apareceram foram a 3, ensino e aprendizagem que aborda as competências ensino, orientação, aprendizagem colaborativa e aprendizagem autorregulada, e a 4, avaliação que propõe as competências de estratégias de avaliação, análise de evidências, feedback e planificação.

Enquanto essas outras áreas aparecerem várias vezes, a área 1, envolvimento profissional, que propõe comunicação organizacional, colaboração profissional, prática reflexiva e desenvolvimento profissional contínuo digital foi vista apenas uma vez no Quadro 2.

As áreas que não foram contempladas na análise foram a 5 e 6, empoderamento dos aprendentes e promoção da competência digital dos aprendentes. Essas áreas não foram consideradas, pois através da leitura realizada dos planos de ensino das disciplinas o foco delas não parecia ser relacionado a esses temas, os objetivos das disciplinas estão mais voltados a entender como a competência digital funciona, conhecer os diferentes software e como eles podem ser usados como meios educativos.

Como o foco dessas duas áreas não parecia se encaixar em nenhum dos planos de ensino das disciplinas elas não entram para nenhuma delas, o que é algo preocupante pois dessa maneira deixa ao entendimento que a preocupação deles com as disciplinas está no ensinamento mais teórico. O certo seria a presença de um ensino mesclado entre teoria e prática, para assim abordar todas as competências propostas como essenciais no DigCompEdu.

5 CONCLUSÕES

Diante do exposto, nota-se a importância da presença da competência digital na formação dos pedagogos. Com a constante evolução dos meios digitais se tem a importância do preparo para saber lidar com tudo o que a envolve, desde segurança no meio digital, a saber os uso do meio para auxiliar nas atividades do dia a dia acadêmico. Para os bibliotecários, essa competência é crucial para a mediação da informação e na promoção da literacia digital, enquanto para os pedagogos, é essencial na construção de práticas pedagógicas inovadoras e eficazes.

O bibliotecário pode ajudar no desenvolvimento da competência digital dos alunos e professores, além de agir como um facilitador do acesso à informação e recursos digitais, ao estar ciente do nível de competência digital dos professores o bibliotecário pode oferecer suporte personalizado aos profissionais conforme o nível de conhecimento deles. O suporte pode ser a partir de treinamento e orientação especializada, promover o uso eficaz de tecnologia na educação e colaborar para a integração de recursos digitais no ambiente de ensino. Dessa forma, a ação do bibliotecário junto ao pedagogo contribui na criação de um ambiente de aprendizagem que não apenas integra a tecnologia, mas também capacita os alunos a se tornarem usuários críticos e criativos da informação diretamente para a melhoria da qualidade do ensino, o desenvolvimento profissional dos educadores e o sucesso acadêmico dos alunos.

Assim, o preparo dos futuros profissionais de pedagogia no momento de sua formação é uma boa forma de se tornar as pessoas competentes no âmbito digital, pois na maioria das vezes o contato inicial com a tecnológica ocorre na escola, dessa forma o momento escolar é o ideal para iniciar esse contato.

Com esses resultados encontrados é nítida a presença de disciplinas que abordam a competência digital nos cursos de Pedagogia da UNESP. O principal enfoque destas disciplinas parece ser as atividades relacionadas a seleção, uso, criação, gestão e o compartilhamento dos recursos digitais. Somente em um campus foram encontradas mais de uma matéria abordando competência digital. Seria interessante se os outros campus também oferecessem o mesmo número de disciplinas e que elas fossem parecidas, assim teria uma formação completa independente de qual seja o campus em que o aluno se formou, os conteúdos

estariam ligados e balanceados.

Dessa forma a Unesp tem sim preparado os estudantes de Pedagogia no que diz respeito a competência Digital, mesmo que a partir dos resultados da pesquisa apontam para um conhecimento mais teórico que prático, a presença das disciplinas no currículo mostra que a universidade tem a visão sobre a importância do tema para os futuros profissionais. Espera-se que essa pesquisa possa contribuir para a melhoria da qualidade da educação ao identificar possíveis lacunas na formação docente, os resultados da pesquisa podem servir como base para a formulação de políticas educacionais que priorizem a formação em competências digitais.

REFERÊNCIAS

BELLUZZO, R. C. B.; SANTOS, C. A. dos; ALMEIDA JÚNIOR, O. F. de. A competência em informação e sua avaliação sob a ótica da mediação da informação: reflexões e aproximações teóricas. **Informação & Informação**, [S. l.], v. 19, n. 2, p. 60-77, 2014. DOI: 10.5433/1981-8920.2014v19n2p60. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/19995>. Acesso em: 17 jun. 2024.

BELLUZZO, Regina Célia Baptista. Competência em informação, midiática e digital. Informatio. **Revista del Instituto de Información de la Facultad de Información y Comunicación**, v. 28, n. 2, p. 51-81, 2023. Disponível em: <https://informatio.fic.edu.uy/index.php/informatio/article/view/432>.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília. 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf

BEZERRA, *et al.* Pensamento reflexivo e gosto informacional: disposições para competência crítica em informação. **Informação & Sociedade**, [S. l.], v. 27, n. 1, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/31114>.

CETIC.br. **Pesquisa sobre o uso da internet por crianças e adolescentes no Brasil**: TIC Kids Online Brasil 2022. Disponível em: <https://www.cetic.br/pt/publicacao/pesquisa-sobre-o-uso-da-internet-por-criancas-e-adolescentes-no-brasil-tic-kids-online-brasil-2022/>.

CETIC.br. **Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas escolas brasileiras**: TIC Educação 2022. Disponível em: <https://www.cetic.br/pt/publicacao/pesquisa-sobre-o-uso-das-tecnologias-de-informacao-e-comunicacao-nas-escolas-brasileiras-tic-educacao-2022/>.

CONCEIÇÃO, E. de F. V. da; ASTUDILLO, M. R. V. A competência digital do professor e a Política Nacional da Educação Digital Lei 14.533/2023. **Contribuciones A Las Ciencias Sociales**, [S. l.], v. 16, n. 10, p.18859–18878, 2023. DOI: 10.55905/revconv.16n.10-010. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/1880>. Acesso em: 23 out. 2024.

GALVÃO, M. C. B.; BORGES, P. C. R. Ciência da informação: ciência recursiva no contexto da sociedade da informação. **Ciência da Informação**, v. 3, 2000. Disponível em: <https://www.brapci.inf.br/#/v/17234>.

LUCAS, M.; MOREIRA, A. **DigCompEdu**: quadro europeu de competência digital para educadores. Aveiro: UA Editora, 2018. Disponível em: <https://ria.ua.pt/handle/10773/24983>

PATRÍCIO, M. R.; OSÓRIO, A. Competência Digital: conhecer para estimular o ensino e a aprendizagem. In: IV Conferência Ibérica em Inovação na Educação com TIC: Livro de Atas. **Instituto Politécnico de Bragança**, 2016, p. 175-189. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10198/13135>.

PAULA, *et al.* Uso dos recursos tecnológicos digitais por professores de duas

instituições de ensino superior no Brasil. **Palavra Chave (La Plata)**, v.13, p.e196, 2023. Disponível em: http://www.scielo.org.ar/scielo.php?pid=S1853-99122023000200196&script=sci_arttext.

PAULO, R. B.; CASARIN, Helen de Castro Silva. Segurança no uso e compartilhamento de dados nas redes sociais por estudantes do ensino médio. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, v. 14, p. 91-113, 2021. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/29929>.

SANTOS, G. M. dos; CASARIN, H. de C. S.; ALMEIDA, C. C. de; LUCAS, M. Uso de recursos educativos digitais por educadores das séries iniciais do ensino fundamental. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 27, n. 2, p. 355-376, abr. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5344/40006>.

SILVA, K. K. A. D.; BEHAR, P. A. Competências digitais na educação: uma discussão acerca do conceito. **Educação em Revista**, v. 35, p. e209940, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-4698209940>.

SILVA, Tatiane Moura da. As competências da BNCC e as tendências pedagógicas no processo de ensino/aprendizagem. **Pedagogia em Ação**, v. 18, n. 1, 2022. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/view/28837>.

VALENTE, V. C. P. N.; BELLUZZO, Regina Celia Baptista. A competência em informação, as competências digitais e o protagonismo dos agentes sociais e mediadores na sociedade contemporânea. **Competencias en información y transformación digital de la sociedad**, p. 21-30, 2021. Disponível em: <https://labirintodosaber.com.br/wp-content/uploads/2022/03/COMPETENCIAS-EN-INFORMACION.pdf#page=21>.

ANEXOS

ANEXO A – TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"



PLANO DE ENSINO		
UNIDADE UNIVERSITÁRIA: FFC - Marília		
CURSO: Pedagogia		
DEPARTAMENTO RESPONSÁVEL: DEPEDH		
IDENTIFICAÇÃO		
NOME: TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO		
NOME (em inglês): DIGITAL INFORMATION AND COMMUNICATION TECHNOLOGIES IN EDUCATION		
CÓDIGO: EDE43		
SERIAÇÃO IDEAL: 1º ANO 2º SEMESTRE		
☐ ANUAL ☒ SEMESTRAL		
☒ OBRIGATÓRIA(O) ☐ OPTATIVA(O)		
PRÉ-REQUISITO(S): Clique ou toque aqui para inserir texto		
CO-REQUISITO(S): Clique ou toque aqui para inserir texto		
CRÉDITOS: 1 crédito = 15 h/a 1 h/a = 60 minutos	CARGA HORÁRIA TOTAL (incluindo PCC, quando aplicável): EM CRÉDITOS: 5 EM HORAS: 75	CARGA HORÁRIA EM HORAS TEÓRICA: 60 PRÁTICA: 15 (incluindo 10 de ACEU)
NÚMERO MÁXIMO DE ALUNOS POR TURMA		
AULAS TEÓRICAS 40	AULAS PRÁTICAS 40	ACEU (se aplicável) 40

EMENTA(descrição sucinta e objetiva das unidades temáticas abordadas) Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC): principais conceitos, análise e aplicação. Relação entre a sociedade da informação e seu reflexo no modo de vida, educação, comportamento e pensamento das pessoas, no mundo contemporâneo globalizado. TDIC e mediação escolar: projetos e recursos didático-pedagógicos; utilizar de modo intencional e inovar nas metodologias de ensino.
OBJETIVOS (o aluno deverá ser capaz de:) ● Favorecer a apropriação dos princípios e fundamentos científicos e tecnológicos, com vistas ● à compreensão das dinâmicas das TDIC. ● Compreender as relações entre os meios de comunicação social, suas características, ● linguagens e a educação, bem como as implicações para a prática pedagógica. Possibilitar a aplicação das TDIC na prática pedagógica e nos diferentes contextos da vida. Desenvolver senso crítico sobre as TDIC e as implicações sobre sua inserção e uso na sociedade e na educação.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO(título e discriminação das unidades programáticas) 1 - Sociedade da Informação e as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação: alguns conceitos 2 – Impacto das tecnologias digitais na sociedade e na educação: 3 – Competências Digitais 4 - Uso da internet e tipos de recursos aplicados à educação 5 – A relação entre metodologia ativa no ensino e as tecnologias 6 – Uso das TDICs nas diferentes etapas da educação básica – educação infantil, ensino fundamental I e educação inclusiva
METODOLOGIA DO ENSINO ● Aula dialogada. ● Atividades em grupo. ● Atividades de informática. ● Observação e análise de contextos relativos à educação para associação dos conteúdos ● curriculares com as possibilidades práticas de uso das TDIC em tais contextos. Elaboração e discussão de projetos e/ou recursos didático-pedagógicos com uso das TDIC.
AÇÕES EXTENSIONISTAS (conforme Resolução Unesp nº75/2020) A curricularização da extensão será realizada por meio do PAEX: Movimentos sociais e Educação. Os PAEX/Projetos Integradores no âmbito do Núcleo de Estudos Integradores (NEI) com foco em eixos temáticos, promoverão a inter/trans/multidisciplinaridade e ampliarão as ações, projetos e programas de extensão ou com interface extensionista preexistentes. As ações irão privilegiar atividades com foco na educação básica, nas escolas, nos currículos, no conhecimento escolar e na sua interface com a sociedade, culturas, lutas, movimentos e práticas sociais. O planejamento coletivo (docentes e alunos) será feito na primeira semana de aula e o PAEX será desenvolvido e avaliado ao longo do semestre letivo. Nas disciplinas que possuem Prática como Componente Curricular - PCC (Deliberação CEE nº 154/2017; Indicação CEE nº 160/2017), a ACEU será desenvolvida de forma articulada a ela.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA (apresentar a bibliográfica preferencialmente conforme Norma ABNT 6023/2018) BACICH, L.; NETO, A. T.; TREVISANI, F. M. <i>Ensino híbrido: personalização e tecnologia na</i>

educação. Porto Alegre: Penso, 2015.

BELLONI, M. L. *O que é mídia-educação*. Campinas: Autores Associados, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Secretaria de Educação, 2017.

Básica. Brasília: MEC, SEB, 2017. DEMO, P. *Formação permanente e tecnologias educacionais*. Petrópolis: Vozes, 2011.

CAPELLINI, V. L. M. F.; ZANATA, E. M.; SILVA, L. F.; PALFREY, J.; GASSER, E. *Nascidos na era digital: entendendo a primeira geração de nativos digitais*. Porto Alegre: Artmed, 2011.

CASTELLS, M. *A galáxia da internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade*. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

CHACON, M. C. M.; PEDRO, K. M. *O uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação num Programa de Atenção a estudantes Precoces com Comportamentos de Superdotação e seus familiares*. In: Carina Alexandra Rondini. (Org.). *Modernidade e sintomas contemporâneos na educação*. 1ed. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2017, v. 1, p. 85-94.

COLL, C.; MONEREO, C. (Org.). *Psicologia da Educação Virtual: aprender e ensinar com as Tecnologias da Informação e da Comunicação*. Porto Alegre: Artmed, 2010.

FERRETTI, C. J. N. T. *Trabalho e Educação*. Petrópolis: Vozes, 2009.

GIROTO, C. R. M.; POKER, R. B.; OMOTE, S. (Org.). *As tecnologias nas práticas pedagógicas inclusivas*. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012.

GÓMEZ, A. I. P. *Educação na Era Digital: a escola educativa*. Porto Alegre: Penso, 2015.

LEMO, A. *Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea*. Porto Alegre: Sulina, 2010.

MANZINI, E. J. *Portal de ajudas técnicas para educação: equipamento e material pedagógico especial para educação, capacitação e recreação da pessoa com deficiência física: recursos para comunicação alternativa*. Brasília: MEC, SEESP, 2006.

MORAN, J. M. *Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica*. São Paulo: Papyrus, 2005.

LEPRE, R. M. (Org.). *Formação de Professores: Compromisso e desafios da Educação Pública*. 1 ed. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2013, v. II, p. 117-124.

SIBILIA, P. *Redes ou Paredes: a escola em tempos de dispersão*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.

VICKERY, A. *Aprendizagem ativa nos anos iniciais do ensino fundamental*. Porto Alegre: Penso, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (apresentar a bibliografia preferencialmente conforme Norma ABNT 6023/2018)

CASTELLS, M. *A sociedade em rede*, vol. 1. A era da informação: economia, sociedade e cultura. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

CITELLI, A. *Outras linguagens na escola*. Publicidade, Cinema e TV, Rádio, Jogos, informática. São Paulo: Cortez, 2000.

MATTAR, J. *Games em educação: como os nativos digitais aprendem*. São Paulo: Pearson Prentice, 2010.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O aproveitamento escolar será aferido, em função da frequência e do rendimento escolar. O aluno será avaliado por meio de, pelo menos, duas diferentes modalidades de avaliação (provas, seminários, trabalhos de campo, entrevistas, trabalhos escritos e outros), divulgadas no início da disciplina. A avaliação do rendimento escolar será feita com base em notas de 0 (zero) a 10 (dez), com aproximação de décimos. Será considerado aprovado, com direito aos créditos da disciplina, o aluno que, além da exigência de frequência, obtiver nota igual ou superior a 5 (cinco). As ACEU serão desenvolvidas por meio do PAEX/Projeto Integrador Temático do semestre. O aproveitamento será aferido em função da frequência e do rendimento escolar por meio de uma modalidade de avaliação definida no início do semestre (trabalhos, relatórios, seminários, oficinas, memoriais, entre outros), com atribuição de notas de 0 a 10. As ACEU terão peso 1 e as demais avaliações da disciplina terão peso 2. O aluno terá a oportunidade de recuperação ao longo do semestre, expressadas em processos de ensino e de avaliação contínua (revisão de conteúdos, plantão de dúvidas, trabalhos, exercícios, entre outros). Tais instrumentos serão utilizados para diagnosticar os alunos com dificuldades e auxiliá-los na recuperação do aprendizado. O aluno que não obtiver média igual ou superior a 5,0 deverá submeter-se a exame final.

- Serão propostas as seguintes estratégias de avaliação:

- Trabalho de campo apresentado sob a forma escrita e oral.
- Produção e sistematização de textos dissertativos e de recursos didático-pedagógicos com uso das TDIC.
- Apresentação dos resultados de pesquisa de campo e dos projetos e/ou recursos didático-pedagógicos elaborados.

Sempre que necessário, serão oferecidas, aos discentes, as atividades de recuperação de aprendizagens previstas na Res. UNESP nº 106/2012, alterada pelas Resoluções nº 23/2013 e 75/2016.

APROVAÇÕES PELOS ÓRGÃOS DA UNIDADE

CONSELHO DEPARTAMENTAL	CONSELHO DE CURSO DE GRADUAÇÃO	CONGREGAÇÃO / CONSELHO DIRETOR
07/01/2022	10/01/2022	22/02/2022
 Dra. Rossana Maria Seabra Sade Chefe do DEPEDH	 Dra. Cláudia da Mota Darós Parente Coordenadora do Conselho de Curso de Pedagogia	 Dra. Marcia C. C. Pazin Vitoriano Presidente da Comissão Permanente de Ensino

ANEXO B - MÍDIA E EDUCAÇÃO



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
Campus de São José do Rio Preto



PROGRAMA DE DISCIPLINA

UNIDADE UNIVERSITÁRIA: Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas

CURSO: 173 - Licenciatura em Pedagogia

DEPARTAMENTO: Educação

Identificação			
Código	Nome da Disciplina ou Estágio		Seriação Ideal
1619SP	Mídia e Educação		3º ano 5º semestre
OBRIGATÓRIA (☒) OPTATIVA (☐) ESTÁGIO (☐)			
Pré-requisitos(s): --			
Co-requisitos(s): --			
ANUAL (☐) SEMESTRAL (☒)			
Crédito	Carga Horária Total	Distribuição da Carga Horária	
02	30h	TEÓRICA: 30h	PRÁTICA:

Número Máximo de Alunos Por Turma

AULAS TEÓRICAS: 40

AULAS PRÁTICAS:

Ementa (tópicos que caracterizam as unidades dos programas de ensino)

A disciplina pretende desenvolver uma compreensão do processo de construção do conhecimento escolar mediado pelas representações simbólicas estabelecidas entre o objeto e as mídias. Analisa as contribuições e limitações do uso das mídias na educação escolar.

Objetivos (ao término da disciplina, o aluno deverá ser capaz de):

Compreender as relações entre os fundamentos da educação e a mídia na escola;
Compreender o conceito de mídia-educação
Compreender os conceitos de ensino e aprendizagem subjacentes ao uso das mídias na sala de aula.
Analisar criticamente a mídia.

Conteúdo Programático (título e discriminação das unidades)

Mudança de paradigma no processo ensino-aprendizagem
Pedagogia da Comunicação
Mídia e Educação
Educação e Comunicação
Mídia – Educação e formação de professores
Psicologia da aprendizagem, mídia e representações sociais
Leitura Crítica da Mídia
Uso da mídia no processo de ensino e aprendizagem.



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
Campus de São José do Rio Preto



Metodologia do Ensino Aulas expositivas, debates, estudos de caso e projetos de aprendizagem. PCC – Carga horária: 10h – A Prática como Componente Curricular (PCC) será desenvolvida com atividades que integrem os conceitos da disciplina com os conteúdos da educação básica.

Bibliografia Básica

1. BELLONI, M. L. A formação na sociedade do espetáculo: gênese e atualidade do conceito. **Rev. Bras. Educ.**, abr 2003, no.22, p.121-136. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782003000100011. Acesso em 25/02/2013
2. BELLONI, M. L.; BÉVORT, E. Mídia-educação: conceitos, história e perspectivas. **Educação & Sociedade**, v. 30, p. 1081-1102, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v30n109v30n109a08.pdf>.
3. OLL, C.; MONEREO, C. Educação e aprendizagem no século XXI. In: COLL, C.; MONEREO, C. (org.). **Psicologia da Educação Virtual: aprender e ensinar com as Tecnologias da Informação e da Comunicação**. Porto Alegre: Artmed, 2010. p. 15-46.
4. FANTIN, M. **Novo olhar sobre a Mídia-Educação**. 28ª Reunião Anual da ANPEd (Associação de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação), no GT Educação e Comunicação. Caxambu (MG), 2005. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunioes/28/textos/gt16/gt16123int.rtf>>. Acesso em: 13 dez. 2014.
5. FANTIN, M.; RIVOLTELLA, P. C. **Crianças na era digital: desafios da comunicação e educação**. Revista de Estudos Universitários, v. 36, p. 1-12, 2010
6. GOIDANICH, M.E. Mídia, cidadania e consumo: estamos formando consumidores ou cidadãos? In: BELLONI, M. L (Org). **A formação na sociedade do espetáculo**. São Paulo: Loyola, 2002. p. 73-94
7. KELLNER, D.; SHARE, J. Educação para a leitura crítica da mídia, democracia radical e a reconstrução da educação. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 29, n. 104, Especial, p. 687- 715, out. 2008.
8. KELLNER, D. "Cultura da mídia e triunfo do espetáculo" Em: MORAES, Dênis de (org.). **Sociedade midiaticizada**. Rio de Janeiro: Mauad, 2006, p.119-147.
9. SALGADO, R.G.; PEREIRA, R.M.R.; SOUZA, S.J. Pela tela, pela janela: questões teóricas sobre infância e televisão. **Cad. Cedes, Campinas**, vol 25, nº 65, p. 43-58, jan/abr., 2005. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issuetoc&pid=0101-326220050001&lng=pt&nrm=iso . Acesso em 25/02/2013.
- ROSADO, E.M.S. Contribuições da psicologia para uso da mídia no ensino-aprendizagem. Águas de Lindóia: **Anais do encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino**. p. 217-237, 1998.



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
Campus de São José do Rio Preto



Bibliografia Complementar

Bibliografia PCC

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>. Acesso em: 13 de nov. 2020.

SÃO PAULO. Secretaria de Educação. **Currículo Paulista**: etapas Educação Infantil e Ensino Fundamental. São Paulo, 2020. Disponível em:

<https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/>. Acesso em: 13 de nov. 2020.

SÃO PAULO. Secretaria de Educação. **Currículo Paulista**: etapa do Ensino Médio. São Paulo, 2020. Disponível em: <https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/>. Acesso em: 13 de nov. 2020.

CrITÉRIOS de Avaliação da Aprendizagem

Fichamento

Seminário

Avaliação final

Projeto de intervenção de uso de uma mídia.

Recuperação – as atividades de recuperação serão desenvolvidas no período de recuperação previsto no calendário escolar e seguirão as normas vigentes. Estão previstas uma ou mais das seguintes atividades: reunião com os alunos para revisão de temas abordados e avaliação de desempenho na forma de prova(s) teórica(s), seminário(s) e/ou estudos de casos.

Assinatura(s) do(s) Responsável(is)

Aprovação		
DEPARTAMENTO	Conselho de Curso de Graduação	Congregação/Conselho Diretor
____/____/____	____/____/____	____/____/____
carimbo e assinatura do(a) Chefe de Departamento	carimbo e assinatura do(a) Coordenador(a) de Curso	carimbo e assinatura do(a) Presidente da Congregação

ANEXO C - TECNOLOGIAS DIGITAIS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"



PLANO DE ENSINO – DISCIPLINA		
UNIDADE UNIVERSITÁRIA: Faculdade de Ciências		
CURSO: Pedagogia		
DEPARTAMENTO(S): Educação		
IDENTIFICAÇÃO		
NOME DA DISCIPLINA: Tecnologias Digitais na Prática Pedagógica		
NOME DA DISCIPLINA (em inglês): Digital Technologies in Pedagogical PRACTICE		
CÓDIGO: 4495		
SERIAÇÃO IDEAL: 4ºano/2º semestre		
☒ OBRIGATÓRIA ☐ OPTATIVA		
PRÉ-REQUISITO(S): Não há.		
CO-REQUISITO(S): Não há.		
☐ ANUAL	☒ SEMESTRAL	
CRÉDITOS: 1 crédito = 15 h/a 1 h/a = 60 minutos	CARGA HORÁRIA TOTAL EM CRÉDITOS: 4 créditos	CARGA HORÁRIA EM CRÉDITOS TEÓRICA: 45h PRÁTICA: 15h ACEU (se aplicável): -
NÚMERO MÁXIMO DE ALUNOS POR TURMA		
AULAS TEÓRICAS 50	AULAS PRÁTICAS 50	ACEU (se aplicável) -
EMENTA		
Estudos das bases teóricas das tecnologias digitais nos processos de ensino e aprendizagem		

e sua relação com as práticas desenvolvidas nas escolas de educação básica contemporânea, por meio de situações didáticas, portais e repositórios educacionais, ambientes virtuais de aprendizagem, disponíveis na web 2.0.

OBJETIVOS

Geral:

Reconhecer as bases teóricas e práticas das tecnologias digitais nos processos de ensino e aprendizagem.

Específicos:

Identificar as tecnologias digitais como criação humana que facilita os processos de comunicação.

Compreender as teorias que embasam a prática pedagógica com o uso das TDIC.

Analisar as possibilidades didáticas disponíveis por meio das tecnologias digitais e sua aplicabilidade na educação básica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

As tecnologias digitais e as diferentes formas de linguagem comunicativa humana.

Retrospectiva da evolução tecnológica.

As tecnologias digitais: fundamentos teóricos e epistemológicos.

A prática pedagógica na escola de educação básica e as tecnologias digitais.

Os nativos digitais e as metodologias ativas.

A web 2.0 como recurso pedagógico: situações didáticas, portais e repositórios educacionais, ambientes virtuais de aprendizagem

METODOLOGIA DO ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas sobre os temas do conteúdo programático.

Análise e estudos de textos.

Estudos em grupo com apresentações por meio de seminários, dinâmicas de grupo com recursos didáticos diversos.

Pesquisas bibliográficas com produções de textos teórico-práticos individuais e coletivos.

Trabalhos de natureza teórica e prática, articuladores dos conteúdos já estudados nas demais disciplinas do curso.

AÇÕES EXTENSIONISTAS

Não se aplica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, M. E. B. de; VALENTE, J. A. Integração Currículo e Tecnologias e a Produção de Narrativas Digitais. Currículo sem Fronteiras. , v.12, p.57 - 82, 2012. Disponível em: <http://www.curriculosemfronteiras.org/vol12iss3articles/almeida-valente.pdf>. Acesso em 10 de janeiro de 2013.

BARROS, D. M. V. Guia didático sobre as tecnologias da comunicação e informação: material para o trabalho educativo na formação docente. Rio de Janeiro: Vieira & Lent, 2009.

FILATRO, A.; CAIRO, S. Produção de Conteúdos Educacionais. São Paulo: Saraiva, 2018.

LÉVY, P. O que é o virtual? São Paulo: Editora 34, 1996.

MORAN, J. Metodologias ativas de bolso: como alunos podem aprender de forma ativa, simplificada e profunda. São Paulo: Editora do Brasil, 2019.

PALFREY, J.; GASSER, U. Nascidos na era digital: entendendo a primeira geração dos nativos digitais. Porto Alegre: ARTMED, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BEHAR, P. A. (org.) Modelos Pedagógicos em Educação a Distância. Porto Alegre: Artmed, 2009.

CIBOTTO, R. A. G.; OLIVEIRA, R. M. M. A. TPACK – Conhecimento tecnológico e pedagógico do conteúdo: uma revisão teórica. *Imagens da Educação*, v. 7, n. 2, p. 11-23, 7 jun. 2017.

COELHO, P. M. F.; COSTA, M. R. M.; MATTAR NETO, J. A. Saber Digital e suas Urgências: reflexões sobre imigrantes e nativos digitais. In: *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 43, n. 3, p. 1077-1094, jul./set. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/MWjfN6dGG6bbz4WsJKHpmLN/?lang=pt> Acesso em: 23 de maio de 2020.

MORAIS, S. P. de; ROSA, D. Z.; FERNANDEZ, A. A.; SENNA, C. M. P. Metodologias ativas de aprendizagem: elaboração de roteiros de estudos em salas “sem parede”. In: BACICH, L.; MORAN, J. (orgs.). *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática*. Porto Alegre: Penso, 2018. Disponível em: <https://curitiba.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2020/08/Metodologias-Ativas-para-uma-Educacao-Inovadora-Bacich-e-Moran.pdf> Acesso em: 20 de janeiro de 2019.

MORAN, J. Metodologias ativas de bolso: como alunos podem aprender de forma ativa, simplificada e profunda. São Paulo: Editora do Brasil, 2019.

PÁTARO, R. F. As revoluções educacionais na história da educação e a democratização da escola básica no Brasil: implicações para os objetivos da escola na contemporaneidade. *Revista de História da UEG*, v. 7, p. 197-222, 2018. Disponível em: <https://www.revista.ueg.br/index.php/revistahistoria/article/view/8315/6362> Acesso em 30 de abril de 2021.

SOUZA, S. C.; DOURADO, L. Aprendizagem baseada em problemas (ABP): um método de aprendizagem inovador para o ensino educativo. *HOLOS*, [S.l.], v. 5, p. 182-200, out. 2015. ISSN 1807-1600. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/2880/1143>. Acesso em: 27 de maio de 2021.

TEZANI, T. C. R. Nativos digitais: considerações sobre os alunos contemporâneos e a possibilidade de se (re)pensar a prática pedagógica. *DOXA: Revista Brasileira de Psicologia e Educação*, 19(2), 295–307, 2017.

THIESEN, J. da S. A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem. In: *Revista Brasileira de Educação*, v. 13, n. 39 set./dez. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/swDcnzst9SVpJvpX6tGYmFr/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 de junho de 2021.

VELOSO, M. M. S de A.; BONILLA, M. H. S. “O professor e a autoria em tempos de cibercultura: a rede da criação dos atos de currículo”. In: *Revista Brasileira de Educação*, v. 23 e230026, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/Z56Lw7VVRmJCfSfByNLsWDy/abstract/?lang=pt> Acesso em: 18 de fevereiro de 2021.

VENDRUSCOLO, M. I.; BEHAR, P. A. Investigando modelos pedagógicos para educação a distância: desafios e aspecto emergentes. Educação (Porto Alegre), v. 39, n. 3, p. 302-311, set.-dez. 2016.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Resolução Unesp nº 106/2012, alterada pelas Resoluções nº 23/2013 e 75/2016 (notadamente quanto à recuperação)

A avaliação da aprendizagem do conteúdo programático da disciplina configura-se como um processo contínuo, formativo e contextualizado que objetiva refletir sobre a sua construção e reconstrução, no qual serão utilizados diferentes instrumentos e procedimentos:

O aluno será avaliado em vários momentos, como realização das atividades com textos e/ou filmes; participação em seminários; participação em atividades em sala de aula; realização dos trabalhos de natureza teórica e prática, articuladores dos conteúdos estudados nas demais disciplinas do semestre; avaliação final da disciplina.

Recuperação: a recuperação será oferecida durante a disciplina, com o desenvolvimento de atividades extras orientadas, de acordo com as dificuldades de aprendizagem identificadas em relação ao conteúdo programático da disciplina.

Exame final: ao aluno que não atingir a nota mínima 5 (cinco) e que obtiver no mínimo 70% de frequência será concedida a oportunidade de um único exame final, que será constituído de uma avaliação individual, contemplando o conteúdo programático da disciplina, conforme as dificuldades de aprendizagem. Nesse caso, a nota final será dada pela média aritmética simples entre a média do período regular e a nota do exame. Será considerado aprovado o aluno que, além da exigência de frequência, obtiver nota igual ou superior a 5 (cinco).

ASSINATURA(S) DO(S) RESPONSÁVEL(IS)

APROVAÇÕES

DEPARTAMENTO(S)	CONSELHO DE CURSO DE GRADUAÇÃO	CONGREGAÇÃO / CONSELHO DIRETOR
15/02/2022	15/02/2022	24/02/2022
 _____ Carimbo e assinatura do(a) Chefe de Departamento	 _____ Carimbo e assinatura do(a) Coordenador(a) de Curso	_____ Carimbo e assinatura do(a) Presidente da Congregação/Conselho Diretor

ANEXO D - TECNOLOGIA DIGITAL DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO NA PRÁTICA PEDAGÓGICA



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"



PLANO DE ENSINO		
UNIDADE UNIVERSITÁRIA: Faculdade de Ciências e Tecnologia		
CURSO: PEDAGOGIA Vespertino/Noturno		
DEPARTAMENTO RESPONSÁVEL: Departamento de Educação – Prof. ^a Dr. ^a Renata Portela Rinaldi		
IDENTIFICAÇÃO		
NOME: Tecnologia digital da informação e da comunicação (TDIC) na prática pedagógica		
NOME (em inglês):		
CÓDIGO:		
SÉRIÇÃO IDEAL: 2º ANO 1º SEMESTRE ☐ ANUAL (x) SEMESTRAL		
(x) OBRIGATÓRIA(O)		
☐ OPTATIVA(O)		
PRÉ-REQUISITO(S): Clique ou toque aqui para inserir o texto		
CO-REQUISITO(S): Clique ou toque aqui para inserir o texto.		
CRÉDITOS: 1 crédito = 15 h/a 1 h/a = 60 minutos	CARGA HORÁRIA TOTAL EM CRÉDITOS: 03 EM HORAS: 45	CARGA HORÁRIA EM CRÉDITOS TEÓRICA: PRÁTICA: ACEU (se aplicável): CARGA HORÁRIA EM HORAS TEÓRICA: 30 PRÁTICA: 15 ACEU (se aplicável):

NÚMERO MÁXIMO DE ALUNOS POR TURMA		
AULAS TEÓRICAS Clique ou toque aqui para inserir o texto.	AULAS PRÁTICAS Clique ou toque aqui para inserir o texto.	ACEU (se aplicável) Clique ou toque aqui para inserir o texto.

EMENTA (descrição sucinta e objetiva das unidades temáticas abordadas)

Conceito de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) e educação. Estudo analítico sobre a articulação do uso pedagógico das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) no contexto escolar e no trabalho docente, notadamente na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental. Recursos pedagógicos de/com TDIC para o ensino de conteúdos escolares na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental.

OBJETIVOS (o aluno deverá ser capaz de:)

- Conhecer o significado de Tecnologia Digital da Informação e Comunicação (TDIC) e educação. - Compreender os desdobramentos da sociedade da informação e do conhecimento na constituição dos sujeitos sociais contemporâneos.
- Compreender o papel das TDIC e sua relevância na formação e atuação crítica do professor da educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental.
- Formular proposta de prática pedagógica para educação infantil ou anos iniciais do ensino fundamental, a partir do uso TDIC (smartphone, vídeos, *softwares*, jogos digitais, internet e ambiente virtual de aprendizagem) e em cenário de pós pandemia.
- Criar recurso didático de/com TDIC para o ensino de conteúdo escolar na educação infantil ou anos iniciais do ensino fundamental.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (título e discriminação das unidades programáticas)

Unidade 1 - DA HISTÓRIA DA INFORMÁTICA APLICADA A EDUCAÇÃO À CIBERCULTURA.

Unidade 2 - AS TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TDIC)

- TDIC no processo ensino e aprendizagem;
- Mídias, cibercultura e recursos pedagógicos para o ensino.
- *Softwares* educacionais e Internet: vídeo; *softwares* educacionais; a internet como recurso pedagógico; blogs como espaço de ação e formação pedagógica; ambiente virtual de aprendizagem.

Unidade 3 - MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA E O USO DE TDIC E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL (IA)

- O papel do pedagogo frente às TDIC e IA (Inteligência Artificial) no contexto escolar;
- O papel e a postura do professor e do aluno em ambientes enriquecidos por tecnologias.

METODOLOGIA DO ENSINO

A disciplina se servirá, basicamente, das seguintes estratégias de ensino:

- Aulas dialogadas e expositivas;
- Aulas práticas e vivência em laboratório de informática na Unesp e em dispositivos digitais (celulares, tabletes etc.);
- Videoaulas;
- Desenvolvimento e apresentação de um recurso pedagógico que utilize recursos de TDIC para ensinar na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental.

Recursos:

- Computador;
- Celular;
- Câmera celular;
- Google Meet;
- Google Forms;
- Textos, vídeo e aplicativos diversos.

Prática como Componente Curricular

Planejamento, construção e socialização de recurso de tecnologia digital (áudio, visual, audiovisual) envolvendo o trabalho

com conteúdo da educação infantil ou anos iniciais do ensino fundamental.

AÇÕES EXTENSIONISTAS (conforme Resolução Unesp nº 75/2020)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA (apresentar a bibliográfica preferencialmente conforme Norma ABNT 6023/2 018)

Almeida, M. E. B. de. Ensinar e aprender com as tecnologias de informação e comunicação. In: _____. Educação, projetos, tecnologia e conhecimento. São Paulo: PROEM, 2001. p. 16-40
 Centro de Inovação para a Educação Brasileira – CIEB. Modelos de curadoria de recursos educacionais digitais. 2017
 Duarte, R. M.; Fonseca, M. J. S.; Machado, C. S.; Gonçalves, B. M. A. P. Pesquisas e experiências de produção audiovisual na escola. In: CRUZ, G. B.; FERNANDES, C.; FONTOURA, H. A.; MESQUITA, S. (Orgs.). Didática(s) entre diálogos, insurgências e políticas. 1ª ed. Rio de Janeiro/Petrópolis: FAPERJ/CNPQ/CAPESENDE/DP et Alii, 2020. p. 276-304
 FANTIN, M. Mídia Educação em debate. Rio de Janeiro; Revistapontocom, 2012. Disponível em <http://revistapontocom.org.br/entrevistas/midiaeducacao-em-debate-5>. Acesso em: 8 de janeiro de 2017.
 GIRARDELLO, G.; FANTIN, M.; Pereira, R.S. CRIANÇAS E MÍDIAS: TRÊS POLÊMICAS DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS. Caderno Cedes, Campinas, v. 41, n. 113, p.33-43, Jan.- Abr., 2021.
 PRIMO, A. Fases do desenvolvimento tecnológico e suas implicações nas formas de ser, conhecer, comunicar e reproduzir em sociedade. In: PRETTO, N. de Luca; SILVEIRA, S. A. da. Além das redes de colaboração: internet, diversidade cultural e tecnologias do poder. Salvador: UDFBA, 2008, p. 51-68.
 SACAVINO, S. B.; CANDAU, V. M. Desigualdade, conectividade e direito à educação em tempos de pandemia. Revista Interdisciplinar de Direitos Humanos, Bauru, v. 8, n. 2, p. 121-132, jul./dez., 2020. (15). Disponível em: <https://www3.faac.unesp.br/ridh/index.php/ridh/article/view/835/402>
 SILVA, K. G.; ALMEIDA, M. E.; COSTA, A. P. Curadoria digital: concepções e percepções de pesquisadores sobre avaliação de materiais didáticos digitais. Revista Lusófona de Educação, 51, 135-151, 2021.
 VELOSO, M. M. S. A.; BONILLA, M. H. S. Cibercultura: a cultura de nosso tempo. 37ª Reunião Nacional da ANPED, Florianópolis, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (apresentar a bibliográfica preferencialmente conforme Norma ABNT 6023/2018)

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. Tecnologia na educação: dos caminhos trilhados aos atuais desafios. Bolema, Rio Claro, ano 21, n. 29, 2008, p. 99-129
 Loureiro, Carla Cristiane; Grimm, Viviane; Mendes, Geovana Mendonça Lunardi. “Imigrantes” versus “nativos” digitais: o discurso de tecnologias digitais em políticas curriculares. Roteiro, Joaçaba, v. 41, n. 3, p. 725-742, set./dez. 2016.
 KELLER, L. Devemos temer o uso da Inteligência Artificial na educação? Santa Catarina, 2023. Disponível em: <https://www.ufsm.br/2023/06/13/uso-da-inteligencia-artificial-na-educacao> Acesso em 12 dez. 2023.
 MASETTO, M. T. Mediação pedagógica e o uso das tecnologias. In: MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. Novas tecnologias e mediação pedagógica. 21ª ed. Campinas: Papirus, 2013.
 NOTA TÉCNICA. Ensino a distância na educação básica frente à pandemia da COVID-19. São Paulo, abril 2020.
 NOTA TÉCNICA. Tecnologia como aliada contínua. In: O retorno às aulas presenciais no contexto da pandemia da COVID-19. São Paulo, abril 2020. p. 24-27.
 PESCE, L. Contribuições da Web 2.0 à formação de educadores sob enfoque dialógico. In: DALBEN, A.; DINIZ, J.; SANTOS, L. (Orgs.). Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. p. 251-278.
 Pesquisa sobre o Uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação no Brasil : TIC Domicílios e TIC Empresas 2008 = Survey on the Use of Information and Communication Technologies in Brazil : ICT Households and ICT Enterprises 2008 / [coordenação executiva e editorial/ executive and editorial coordination, Alexandre F. Barbosa ; tradução/ translation Karen Brito]. São Paulo : Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2009.
 SANDHOLTZ, J. H.; RINGSTAFF, C.; DWYER, D. C. Ensinando com Tecnologia: criando salas de aula centradas nos alunos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
 TEDESCO, J. C. Educar na sociedade do conhecimento. Araraquara: Junqueira & Marin, 2006.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Resolução Unesp nº 106/2012, alterada pelas Resoluções nº 23/2013 e 75/2016 (notadamente quanto à recuperação)

A avaliação é o processo contínuo de coletar, sintetizar e interpretar informações que ajudam o professor na tomada de decisões sobre o ensino e o desempenho dos estudantes. Ela apoia o professor nos processos de observação, monitoramento e revisão contínua da aprendizagem. Desta forma, na presente disciplina, terá a seguinte configuração:

	Avaliação inicial (diagnóstica)	Avaliação instrucional (formativa)	Avaliação somativa
Objetivo	Oferecer ao professor uma rápida ideia dos conhecimentos prévios dos estudantes e suas características.	Oferecer ao professor a compreensão sobre o desempenho dos estudantes nas atividades de ensino do conteúdo trabalhado na disciplina. Monitorar o aprendizado dos estudantes ao longo da formação profissional para a docência e uso de TIC no ensino.	Averiguar a aprendizagem dos estudantes durante a formação profissional. Realizar aspectos burocráticos do ensino, como atribuir notas, trabalhar com agrupamentos produtivos em sala de aula etc.
Período	Início do semestre, entre as primeiras semanas de aula.	Diariamente ao longo do semestre. Observação	Periodicamente, conforme previsto em cronograma, ao longo do semestre.
Instrumentos de coleta de informações	Observação registral do professor. Instrumentos de sondagem próprio para o conteúdo tratado na disciplina.	Observação formal e trabalhos dos estudantes para planejamento e replanejamento. Observação informal para monitoramento dos estudantes.	Trabalhos, projetos e recursos construídos.
Formas de documentação	Registros escritos do professor e protocolos de sondagem arquivados processualmente.	Planos de aulas, atividades e registros escritos dos estudantes, registros escritos do professor a partir do diálogo e debate com os estudantes.	Portfólio digital e arquivos da universidade.

APROVAÇÕES PELOS ÓRGÃOS DA UNIDADE

CONSELHO DEPARTAMENTAL	CONSELHO DE CURSO DE GRADUAÇÃO	CONGREGAÇÃO / CONSELHO DIRETOR
aprovado ad referendum	Clique ou toque aqui para inserir uma data.	Clique ou toque aqui para inserir uma data.
_____ Rosiane de Fátima Ponce Chefe do Departamento de Educação	_____ Nome e assinatura	_____ Nome e assinatura